

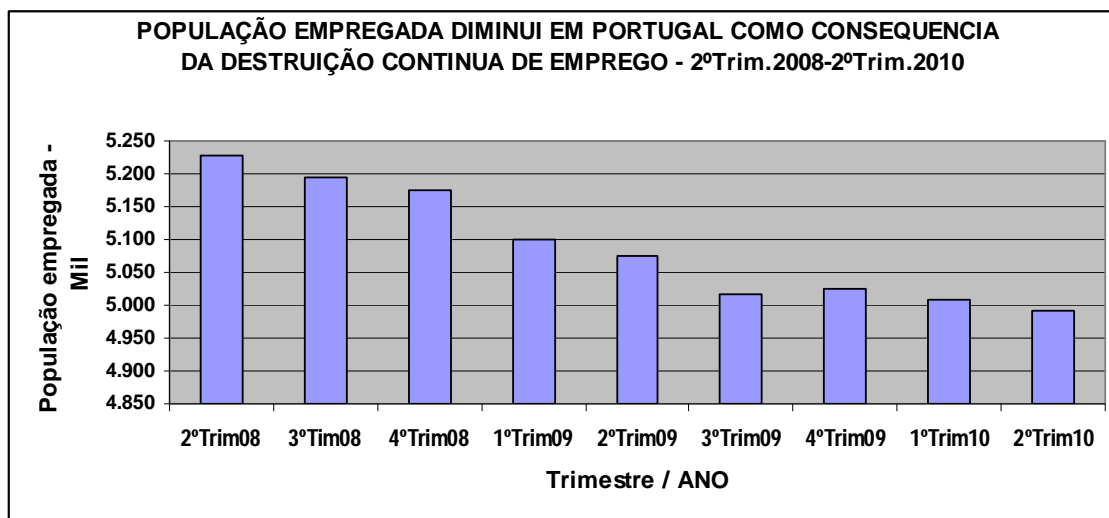
DESTRUIÇÃO DE EMPREGO CONTINUA EM PORTUGAL: - entre o 2º Trim.2008 e o 2º Trim.2010 já foram destruídos 236,5 mil empregos, sendo, no 2º Trimestre de 2010, destruídos 190 postos de trabalho por dia

O Instituto Nacional de Estatística acabou de publicar os dados sobre o emprego e desemprego em Portugal referentes ao 2º Trimestre de 2010. E Sócrates, no lugar de analisar com cuidado e profundamente esses dados publicados pelo INE, com a pressa e a ignorância que o caracteriza, e sem respeito pela situação dramática em que já vivem centenas de milhares de portugueses, entrou na propaganda ignorando a realidade.

O problema grave que o 1º ministro e muitos outros se esqueceram de dizer é que a destruição do pouco emprego que existe em Portugal continuou no 2º Trimestre de 2010; que, apesar de muitos trabalhadores desempregados e válidos para o trabalho estarem a ser empurrados prematuramente para reforma com pensões próximas do limiar da pobreza, o desemprego efectivo, que inclui muitos desempregados não incluídos nas estatísticas oficiais de desemprego, aumentou; que o apoio aos desempregados está a diminuir lançando muitos mais milhares na miséria devido aos cortes significativos que o governo está a fazer, também por pressão do PSD e do CDS, na despesa pública, incluindo investimentos, devido à obsessão de reduzir o défice em plena crise económica e social; e que o desemprego vai continuar a aumentar por essa razão, até porque a destruição de emprego vai prosseguir. É tudo isso que vamos procurar mostrar, utilizando os dados oficiais do INE referentes ao 2º Trimestre de 2010, que Sócrates omitiu ou não quis intencionalmente ver.

DESDE O 2º TRIMESTRE DE 2008 JÁ FORAM DESTRUIDOS EM PORTUGAL 236,5 MIL EMPREGO, SENDO 17.100 NO 2º TRIMESTRE DE 2010

O gráfico seguinte, construído com os dados publicados pelo INE, incluindo os do 2º Trimestre de 2010, mostra, de uma forma clara, a destruição contínua de emprego que se está a verificar em Portugal, o que está a determinar que um número crescente de portugueses não tenha trabalho.

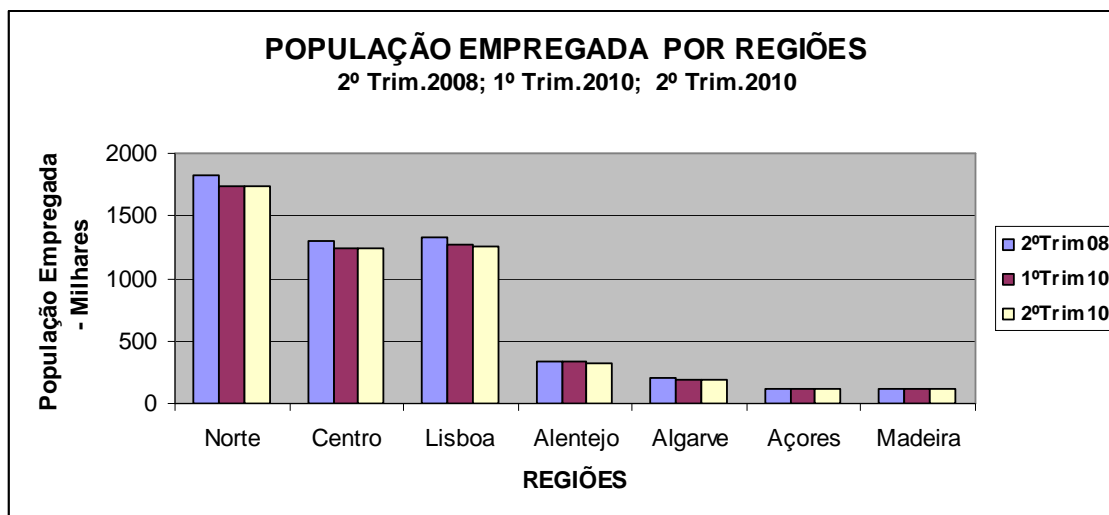


FONTE: Instituto Nacional de Estatística

A destruição de emprego é contínua e elevada em Portugal desde o 2º Trimestre de 2008, incluindo também no 2º Trimestre de 2010, facto esse que Sócrates procurou esconder aos portugueses. Segundo o INE, no fim do 1º Trimestre de 2010, a população empregada em Portugal era de 5.008,7 mil e, no 2º Trimestre de 2010, segundo também o INE, era já de 4.991,6 mil, ou seja, no último trimestre foram destruídos em Portugal 17.100 postos de trabalho, ou seja, à média de 190 por dia. Como se pode falar que o aumento do desemprego parou, quando a destruição do emprego continuou? É evidente, por um lado, que as estatísticas oficiais de desemprego não incluem a totalidade dos desempregados e, por outro lado, que muitos desempregados ainda válidos para o trabalho estão a ser empurrados prematuramente para a reforma, com pensões próximas do limiar da pobreza, deixando assim de fazer parte das estatísticas oficiais de desemprego, e baixando o desemprego.

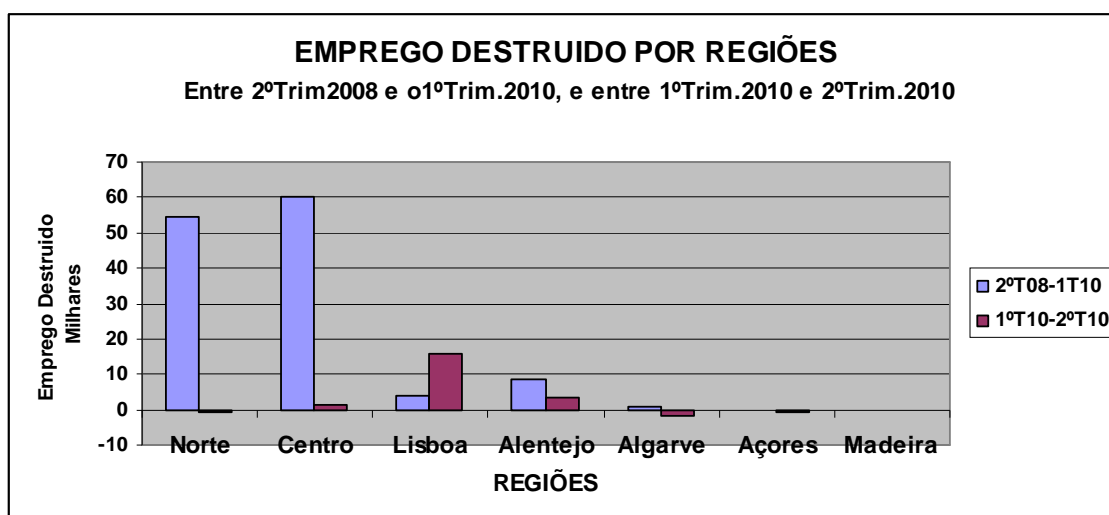
A REDUÇÃO DO EMPREGO POR REGIÕES

O gráfico seguinte, construído também com dados divulgados pelo INE, mostra agora a variação da população empregada por regiões entre o 2º Trimestre de 2008 e o 1º Trimestre de 2010, e entre o 1º Trimestre de 2010 e o 2º Trimestre de 2010.



Entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2010, a população com emprego passou de 1.829 mil para 1.738,9 mil na Região Norte; de 1.302,6 mil para 1.246,8 mil na região Centro; de 1.330,7 mil para 1.254,8 mil na região de Lisboa; de 334,5 mil para 326,9 mil no Alentejo; de 202,3 mil para 195 mil no Algarve; nos Açores manteve-se em 110,5 mil, e na Madeira passou de 118,5 mil para 118,7 mil.

O gráfico seguinte completa o anterior já que mostra o emprego destruído por regiões entre o 2º Trim.2008 e o 1º Trim.2010, entre este e o 2º Trim.2010.



Entre o 2º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2010, foram destruídos, segundo o INE, 90,1 mil postos de trabalho na Região Norte; 55,8 mil postos de trabalho na região Centro; 75,9 mil postos de trabalho na Região de Lisboa; 7,6 mil postos de trabalho no Alentejo; 7,3 mil postos de trabalho no Algarve; nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira não foram destruídos postos de trabalho durante este período, certamente porque a política de obsessão de redução do défice foi menos acentuada, e por isso teve consequência menos dramáticas. Mas em relação a estas duas regiões a questão que se coloca é a seguinte: Quanto mais tempo isso vai durar, se Sócrates apoiado pelo PSD e CDS (tenha presente que estes dois partidos estão a exigir maiores cortes na despesa pública o que, nesta altura, só pode agravar ainda mais a destruição de emprego em todo o País) até porque praticamente não houve criação de mais emprego nas R.A dos Açores e da Madeira, e todos os anos entram no mercado de trabalho jovens. E tenha-se presente que as consequências das últimas medidas tomadas pelo governo ainda não se fizeram sentir na sua totalidade, quando isso suceder a destruição de emprego será certamente maior em todas as regiões do País.

DESEMPREGO EFECTIVO CONTINUOU A AUMENTAR ATINGINDO, NO 2º TRIM.2010, 730 MIL

O quadro seguinte, construído também com dados publicados pelo INE, mostra que, apesar de muitos trabalhadores terem sido empurrados para a reforma prematura, mesmo assim, o

desemprego efectivo, que inclui muitos desempregados não incluídos nas estatísticas oficiais de desemprego, continuou a aumentar.

Quadro i – Variação do desemprego oficial e efectivo em Portugal

Portugal	VALOR TRIMESTRAL				
	2ºT-2009	3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010
	Milhares de indivíduos				
1-DESEMPREGO OFICIAL	507,7	547,7	563,3	592,2	589,8
2-Inactivos disponíveis	64,2	82,7	73,5	71,1	66,1
3- Subemprego visível	63,3	66,5	67,2	66,0	74,1
4- DESEMPREGO EFECTIVO (1+2+3)	635,2	696,9	704,0	729,3	730,0
5-População activa	5 583,9	5 565,3	5 586,8	5 600,8	5 581,4
6-População activa + inactivos disponíveis	5.648,1	5.648,0	5.660,3	5.671,9	5.647,5
7-Taxa desemprego oficial (1:5)	9,09%	9,84%	10,08%	10,57%	10,57%
8-Taxa desemprego Efectivo (4:6)	11,25%	12,34%	12,44%	12,86%	12,93%

FONTE : Estatísticas de emprego - 2º Trimestre 2010 – INE

Entre o 1º Trimestre e o 2º Trimestre de 2010, o desemprego oficial diminuiu, mas o desemprego efectivo aumentou como mostram os dados quadro anterior, o que não deixa de ser significativo. Enquanto isto se verificou, o numero de desempregados que o INE não inclui no número oficial de desemprego, incluindo-os nos grupos designados por “inactivos disponíveis” e por “subemprego visível”, aumentou de 137,1 mil para 140,2 mil. Portanto, para além dos desempregados que foram empurrados para a reforma prematura, muitos mais desempregados foram incluídos naqueles dois grupos, ou por não terem procurado emprego no período em que foi feito o inquérito (por ex, os desempregados que se desencorajaram de procurar emprego por o não conseguirem encontrar), ou porque fizeram um pequeno biscoite para sobreviver (muitos deles sem já direito a receberem subsidio de desemprego) Todos estes, de acordo com a metodologia oficial, não são incluídos no número oficial de desemprego, embora estejam sem trabalho. Se os incluirmos, o desemprego sobe no 2º Trimestre de 2010 para 730 mil e, entre 1º e o 2º Trimestre de 2010, aumenta embora não muito. E isto porque muitos desempregados foram obrigados a se reformarem por não encontrarem nem trabalho nem terem direito a subsidio de desemprego. Entre o 1º e o 2º Trimestre, segundo o INE, o numero de reformados aumentou em 17.600, pois passou de 1.827,7 mil para 1.845,3 mil, em apenas um trimestre. E o aumento não foi maior devido à morte de muitos reformados.

O APOIO AOS DESEMPREGADOS CONTINUA A DIMINUIR EM PORTUGAL: entre Abril e Junho de 2010, perderam o direito ao subsidio 16.033 desempregados

Apesar do emprego continuar a ser destruído em Portugal a um ritmo elevado e, conseqüentemente, o desemprego real aumentar, o apoio aos desempregados, como consequência das alterações à lei do subsidio de desemprego (Decreto Lei 220/2006 e outras), como referimos em estudo anterior, está a diminuir. A prová-los estão os próprios dados publicados pelo Ministério do Trabalho. Assim de acordo com o Boletim Estatístico de Julho de 2010, entre Abril e Junho deste ano, o numero de desempregados a receber o subsidio de desemprego baixou de 252.522 para 245.594 (menos 6.928), e o numero de desempregados a receber o subsidio social de desemprego, cujo valor é inferior ao limiar da pobreza, conforme consta de um nosso estudo anterior, baixou de 118.609 para 109.502 (menos 9.105). E as consequências das alterações à lei do subsidio de desemprego ainda não se fizeram totalmente sentir, já que algumas delas só entraram em vigor no dia 1 de Agosto de 2010.

É tudo isto que Sócrates tem sistematicamente omitido nas suas declarações, apesar destes dados terem sido também publicados quer pelo INE quer pelo Ministério do Trabalho, e que é preciso que seja dito também aos portugueses para a opinião publica não ser enganada com as declarações do 1º ministro. A omissão ou a tentativa de esconder a realidade, e a situação dramática em que já vivem mais de 730 mil portugueses, a quem lhes é negado o direito constitucional ao trabalho, só poderá servir para que não se tomem medidas urgentes, contribuindo assim para que a situação se prolongue e se agrave ainda mais.

Eugénio Rosa

Economista

edr2@netacbo.pt , 17.8.2010